

/ PALAVRA DO LEITOR

Solidariedade

Um grupo de voluntários criou a SOS Rio Grande do Sul, plataforma que disponibiliza informações atualizadas sobre as demandas dos abrigos ao redor do Estado. Com uma interface simples e direta, fornece ao público informações dos mais de 400 abrigos cadastrados na iniciativa. A ideia veio da percepção de que a organização seria tão importante quanto a boa vontade e altruísmo neste momento de crise (Caderno GeraçãoE, **Jornal do Comércio**, 16/05/2024). Importante e necessário! Planejar a logística de gestão, para não faltar. Serão muitos meses para tudo começar a voltar ao “quase normal”. (Carmen Vijande de Valladares)



Solidariedade II

Achei a iniciativa demais, parabéns galera! (Chay Balbinotti de Amorim)

Abrigos para mulheres

A prefeitura de Porto Alegre, em parceria com o Ministério Público e o Tribunal de Justiça, criou um abrigo exclusivo para mulheres no Foro Regional do Partenon, na Zona Leste da Capital. A iniciativa surgiu após a prisão de seis pessoas por suspeita de estupro dentro de locais destinados a acolherem as famílias vítimas das enchentes (JC, 13/05/2024). É um absurdo que no momento de tragédia que estamos vivendo, tenhamos situações deste tipo ocorrendo. (Eliseu Ely)

Cachoeirinha

Com retroescavadeiras e veículos com tração 4x4, funcionários da prefeitura de Cachoeirinha, município da Região Metropolitana, e voluntários do Jeep Clube Cachoeirinha criam uma espécie de estrada elevada - seguindo o mesmo modelo do corredor humanitário em Porto Alegre - ao lado do dique, para receber duas moto-bombas para drenar a água das ruas para o outro lado do dique (JC, 14/05/2024). Parabéns! Todas as cidades da grande Porto Alegre que tiveram bairros alagados deveriam ter feito isso desde o primeiro dia. A medida poderia ter amenizado, em muito, os alagamentos. (Marcos Cerutti)

Começo de Conversa

Já foi explicado, em eventos de cheias anteriores, como foi o projeto do Muro da Mauá e dos diques, mas aquilo que não foi feito, cuja fatura pagamos hoje, não custa repetir. O muro tinha estaqueamento para suportar uma elevada de seis pistas até o Gasômetro (coluna Começo de Conversa, Site do JC, 06/05/2024). Viadutos geram degradação, barreiras, insegurança e viram local de habitação para moradores de rua. Porto Alegre precisa de um planejamento urbano adequado. As cidades estão excluindo ou criando outro uso para esse tipo de estrutura (viaduto). Exemplo do High Line, em Nova York, e da zona portuária do Rio de Janeiro, onde implodiram o viaduto. (Luciana Weber Guilloux)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Pacto pelos gaúchos!

Delegado Zucco

Não teremos, no futuro, como olhar para o céu e não lembrar da tragédia que assolou o nosso povo neste fatídico maio de 2024. Por isso, antes de olhar para trás e saber o que falhou, precisamos, hoje, encarar a triste realidade e olhar para frente, tendo em mente de que precisamos, todos nós, nas esferas federal, estadual e municipal, e em todos os níveis de poder Executivo, Legislativo e Judiciário juntos com a sociedade civil organizada, preparar nosso território para enfrentar em melhores condições as eventuais e tristes repetições dos eventos climáticos que assolam os gaúchos.

A palavra chave para vencer o desafio é a UNIÃO. Precisamos UNIR, num pacto pelos gaúchos, com propósito republicano e humanitário, todas as forças políticas, sem disputas desnecessárias e respeitando as eventuais diferenças ideológicas, para que possamos avançar, planejar e executar em curto, médio e longo prazo, soluções e respostas que tragam avanços na proteção ao caos no qual os gaúchos foram expostos.

Falando da Região Metropolitana, na qual Porto Alegre sucumbiu às águas que chegaram pelo Guaíba, precisamos resgatar os estudos técnicos de engenharia realizados, e corrigir e aperfeiçoar o sistema de proteção da nossa capital. O mesmo vale para as cidades e regiões mais atingidas, entre elas Canoas, São Leopoldo e Novo Hamburgo com grande número de atingidos, entre várias outras.

Acolhimento aos idosos do Rio Grande do Sul

Estefânia Mocelin

Em meio a um cenário extraordinário de grandes desafios e perdas irreparáveis, dar acolhimento afetivo à população mais idosa é uma questão social que se faz ainda mais necessária. Com boa parte do seu território assolado pela água em decorrência dos eventos climáticos extremos em andamento, com inúmeros bloqueios de acesso e isolamento social, o Rio Grande do Sul tem grande representatividade neste contexto.

A empatia volta a ser uma das chaves da engrenagem que nos torna mais humanos

Basta lembrar os dados mais recentes do Censo Demográfico 2022, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que apontou o Estado como aquele com maior percentual de idosos no País. Nada menos que 2.193.416 pessoas com 60 anos ou mais, o equivalente a 20,15% da população.

Seja no momento de crise ou na retomada da vida “normal”, a socialização e o acolhimento anímico são vias que devemos percorrer. E os caminhos, muitas vezes, são mais simples do que imaginamos. Em boa parte dos casos, esse gesto

Quando a Porto Alegre, parte da solução passa por decisões preventivas e relativamente simples, como manter as comportas em pronto e perfeito funcionamento com capacidade de reter a água do Lago Guaíba, até as complexas de criar um sistema de funcionamento das bombas com alta capacidade de funcionamento, inclusive de forma submersa e com energia alternativa, para funcionar em condições adversas. Pelos relatos de engenheiros especialistas no sistema de proteção criado, caso a contenção das águas dos diques e comportas, bem como se as bombas estivessem funcionando, os impactos seriam muito menores, evitando grande parte da tragédia.

Mas, olhando pra frente, para que tudo funcione e os riscos sejam mitigados, é necessário que façamos um pacto pelos gaúchos e o Rio Grande, que compreenda um debate célere, sério, transparente e maduro, com a presença de todos os atores envolvidos e principalmente com a UNIÃO de propósito de todos. Contem com os deputados do Republicanos para ajudar neste desafio.

Deputado estadual e líder da bancada do Republicanos na Assembleia Legislativa

É necessário que façamos um pacto pelo Rio Grande, que compreenda um debate célere, sério e transparente

está ao alcance de todos.

Ter uma escuta ativa, por exemplo, nos dispendo a ouvir, mesmo que as histórias se repitam ou não tenham nexos. Conceder amparo fazendo com que o idoso perceba que se importam com ele, tanto na esfera física quanto mental. Estimular o seu senso cognitivo - respeitando as limitações de cada indivíduo -, seja com conversas, pequenas atividades, caminhadas e trocas que lhes deem referência social no círculo a que pertençam - seja no círculo de família, amigos ou qualquer outro ambiente.

Podem parecer dicas simples, mas são instruções diretamente ligadas à recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) para o envelhecimento ativo da população, que toma por base quatro pilares: saúde (bem-estar biopsicossocial), participação (social - cidadania - cultural, espiritual), segurança/proteção e aprendizagem ao longo da vida (aprendizado formal ou informal).

Entre muitos verbos que podem ser conjugados neste momento, acolher é um dos mais essenciais. A saúde e o bem-estar do público idoso passam pelo acolhimento. É com carinho e cuidado que valorizamos a vida. E, mais do que nunca, a empatia volta a ser uma das chaves da engrenagem que nos torna mais humanos e, quando unidos, comunidade.

Geriatra Magno Três Figueiras São Pietro